

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: Pacto Amazônico  
Data 26.03.78 Pg.: 20

## Reunião busca acordo sobre Pacto

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Representantes dos sete países que, juntamente com o Brasil, formam a região amazônica estarão reunidos amanhã, no Itamaraty, quando analisarão o novo texto preparado pelo governo brasileiro para a criação do "Pacto Amazônico". O novo texto, encaminhado pelo governo brasileiro aos demais países em fevereiro, procura corrigir as falhas apontadas no projeto original e constitui o maior esforço do Itamaraty, até agora, para fazer prevalecer sua iniciativa, quase frustrada de início pela desconfiança dos governos vizinhos.

Em novembro, quando foi realizada a primeira reunião, a proposta brasileira sofreu severas restrições da Bolívia e do Peru, que consideraram o "Pacto Amazônico" uma reafirmação do expansionismo brasileiro. De imediato, seus delegados solici-

taram a substituição, no projeto original, do termo "integração física". E, segundo fontes diplomáticas, desta vez, o Itamaraty preferiu o termo "cooperação física".

Os representantes dos países de menor desenvolvimento argumentam que o Brasil tem condições de expandir suas fronteiras por meio de empreendimentos conjuntos. E oferecem uma saída para essa "ameaça": o oferecimento de oportunidades iguais de desenvolvimento a todos os signatários do possível tratado.

No entanto, o Itamaraty rejeita essa alternativa, afirmando que o que se pretende é uma colaboração multilateral para o desenvolvimento de uma região cobrada por todo o mundo. Certo de que os países amazônicos oferecerão resistências ao estabelecimento de um pacto de desenvolvimento regional, o Itamaraty também mudou seu comportamento oti-

mista. Por isso, segundo fontes diplomáticas, não se deve esperar que, ao final da próxima reunião, os países envolvidos cheguem a um texto final para o acordo.

O próprio chanceler Azeredo da Silveira, há duas semanas, admitiu a possibilidade de o Brasil vir a não concretizar essa iniciativa. E chegou a afirmar que, se o "Pacto Amazônico" não se tornar realidade, o Brasil poderá desenvolver projetos bilaterais para o desenvolvimento da região. No entanto, a colaboração bilateral já vem sendo feita pelo Brasil há alguns anos, embora tenha sido estreitada recentemente. Com a Bolívia, o Brasil mantém um acordo para a aquisição de gás natural e, em contrapartida, complementa o desenvolvimento econômico da região de Santa Cruz de La Sierra. Com a Colômbia, o governo brasileiro estuda a possibilidade de exploração de carvão e, para isso, já contratou técnicos da

Polônia que estudam a capacidade de produção e a qualidade das minas colombianas.

Já com o Peru, o Brasil mantém um acordo para o fornecimento de soja e milho, e, em troca de colmo e feno. Com o Equador, o Brasil desenvolve o mais antigo projeto de ligação da região amazônica, o da Via Interoceânica, que tem por objetivo a ligação de Manaus com o porto de San Lorenzo, no Oceano Pacífico. Além disso, o governo brasileiro tem interesse numa complementação comercial com o Equador em relação ao petróleo descoberto, há pouco tempo, em território equatoriano.

Recentemente, o Brasil assinou um tratado de cooperação com a Venezuela. Também com a Guiana e o Surinã, o Brasil mantém relações de crescente cooperação.